

**MEDINDO A EFICÁCIA ESCOLAR EM DOIS ESTADOS BRASILEIROS:
COMO A GESTÃO PEDAGÓGICA E O CLIMA ACADÊMICO
INFLUENCIAM A PROFICIÊNCIA DOS ESTUDANTES DA 3ª SÉRIE DO
ENSINO MÉDIO?**

Deisilucy de Aragão F. Sequeira - PUC-Rio - deise.sequeira@gmail.com

Hiago César Franklin - UFRJ - hiagocesarfranklin@gmail.com

Izabel Souza - PUC-Rio - izabel.souza.rj@gmail.com

RESUMO

Este trabalho buscou fazer um levantamento sobre alguns fatores de eficácia escolar para verificar a associação com o desempenho escolar. Para isso, propõe-se uma investigação centrada na gestão pedagógica e no clima acadêmico com o objetivo de compreender o quanto essas características escolares podem impactar de forma positiva o desempenho dos alunos. Através de uma metodologia quantitativa, explorou-se dados empíricos através de regressão linear a fim de verificar a influência desses fatores escolares na proficiência em língua portuguesa e em matemática.

Os dados pertencem a uma pesquisa mais ampla denominada “Práticas de Gestão, Liderança Educativa e Qualidade da Educação em Escolas de Ensino Médio no Brasil” (PGLEQE), que foi realizada em 2022 em 70 escolas do Espírito Santo e 69 escolas do Piauí. Utilizou-se para este trabalho os questionários respondidos pelos professores sobre o trabalho do diretor e o ambiente acadêmico das escolas. Além disso, o estudo também contou com medidas transversais de proficiência dos alunos da 3ª série do ensino médio, coletadas através dos sistemas de avaliação dos dois estados (SAEPI e PAEBES).

Diferentes estudos mostram como as escolas podem contribuir positivamente nos resultados dos alunos. Nessa direção, torna-se importante compreender como determinadas características escolares - fatores intraescolares - podem interferir no desempenho dos alunos. Tais fatores fazem parte dos estudos sobre escolas eficazes, que a despeito das condições de origem dos alunos, conseguem fazer com que os resultados escolares sejam melhores do que os esperado (Gomes, 2005). O estudo das escolas eficazes se inicia, nos Estados Unidos e na Inglaterra, como reação às pesquisas de

Coleman (1966) e às visões pessimistas a respeito da influência das escolas e seus agentes no combate às desigualdades.

Alves e Franco (2008, p.494) descrevem alguns fatores associados ao conceito de escola eficaz em cinco categorias para o caso brasileiro: recursos escolares, organização e gestão da escola, clima acadêmico, formação e salário docente e ênfase pedagógica. Esses pesquisadores, a partir dos resultados empíricos, defendem que a gestão pedagógica e o clima acadêmico estão entre as características escolares que podem influenciar positivamente o desempenho e a eficácia escolar.

A gestão pedagógica implica nas práticas do diretor relacionadas com a destinação de docentes para gerar interesse e capacidade desejáveis, a partir de ações supervisionadas e avaliativas do ensino, objetivando o acompanhamento dos resultados acadêmicos dos alunos no esforço de manter o foco dos professores direcionado no trabalho, evitando possíveis distrações (Leithwood; Riehl, 2005). Esse tipo de ação articulada da gestão, sobretudo da figura do diretor, poderia implicar nas trajetórias de aprendizagem dos estudantes.

Estudos demonstram que o clima escolar é um dos meios indiretos pelas quais as práticas do diretor alcançam os resultados acadêmicos (Rezende, 2016). O clima escolar é formado por diferentes dimensões e possui uma natureza multifuncional (Moro, 2018). Neste sentido, estudos indicam que os aspectos acadêmicos e relacionais do clima são as variáveis que mais se associam com os resultados escolares (Wang; Degol, 2016). O clima acadêmico, em específico, é composto por diversas características relativas à ênfase acadêmica da escola e possui o seu foco nos processos de ensino e aprendizagem (Moro; Vinha; Morais, 2019; Thapa et al., 2013; Cohen et al., 2009; Franco et al., 2007).

Com a análise fatorial, verificamos que todos os itens respondidos pelos professores, e que compõem as variáveis “gestão pedagógica” e “clima acadêmico”, alcançaram cargas fatoriais satisfatórias, isto é, superiores à 0,60 ou muito próximo desse limite. Os valores absolutos das cargas fatoriais especificam a correlação entre os itens do respondidos e os construtos teóricos (Franklin, Andrade e Koslinski, 2024). Depois de verificada a validade dos construtos, realizou-se dois processos exploratórios: a) observamos o efeito da gestão pedagógica sobre os resultados da 3ª série do ensino médio e, b) acrescentamos o clima acadêmico na regressão linear como a variável de controle na relação observada.

Com relação à proficiência em língua portuguesa, evidenciou-se um efeito positivo, e estatisticamente significativo, de 8,41 da gestão pedagógica sobre o desempenho dos alunos da 3ª série do ensino médio e que a variação da gestão pedagógica explicaria 12% da variação dos resultados. Por sua vez, quando se acrescenta o clima acadêmico, observa-se que o efeito da gestão pedagógica sobre o desempenho permanece positivo, porém diminui para 5,85, enquanto o clima acadêmico apresenta um efeito positivo de 3,82. A exploração desse segundo modelo demonstrou que as variações da gestão pedagógica e do clima acadêmico explicam 14% da variação do desempenho dos estudantes em língua portuguesa.

Acerca da proficiência em matemática, constata-se um efeito positivo e significativo de 7,92 da gestão pedagógica sobre os resultados dos alunos da 3ª série do ensino médio (a variação da gestão pedagógica explica 9,3% do resultado). Ao acrescentar o clima acadêmico o efeito da gestão pedagógica continuou positivo, porém com uma diminuição para 4,71 enquanto o efeito do clima acadêmico apresentou um efeito positivo de 4,80. A partir desse segundo modelo, observou-se que as variações da gestão pedagógica e do clima acadêmico explicam 11% da variação do desempenho dos alunos em matemática.

Os resultados indicam haver uma relação entre o desempenho dos estudantes da 3ª série do ensino médio, a gestão pedagógica e o clima acadêmico. Assim, as ações de gestão e o ambiente de aprendizagem propiciado pela escola poderiam influenciar o desempenho acadêmico dos alunos, seja em língua portuguesa ou em matemática. Ainda que tenham sido observados efeitos distintos, em maior ou menor grau, houve um efeito positivo - mesmo nas situações em que uma variável controla a outra, o efeito se mantém positivamente. Esses achados corroboram o que a literatura sobre as escolas eficazes indica: a atuação das equipes escolares focada no processo de aprendizagem pode guardar forte relação com os resultados obtidos registrados pelos sistemas de avaliação do Piauí e do Espírito Santo.

O presente estudo exploratório, de caráter empírico, possui limitações que poderão ser aprofundadas em análises futuras. O primeiro desafio é o de aumentar o tamanho da amostra, alcançando um maior número de escolas e de respondentes, o que ajudaria os pesquisadores a lidar com os níveis de significância estatística. Além disso, visto que o estudo se apoia em dois estados brasileiros específicos, seria útil replicar a metodologia

em outros e sistemas de ensino e em diferentes etapas da educação básica, o que fortaleceria a generalização dos resultados encontrados. Também se destaca que a exploração de modelos de análise mais robustos poderia suscitar explicações mais confiáveis e plausíveis acerca das medidas de eficácia escolar, por exemplo, regressões multiníveis e equações estruturais (efeitos diretos e indiretos).

Referências

ALVES, M. T. G. e FRANCO, C. A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar. In: 15 BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco. (Orgs.) Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

COHEN, J.; MCCABE, L.; MICHELLI, N. M.; PICKERAL, T. Schoolclimate: Research, policy, practice, and teacher education. *Teachers College Record*, [S. l.], v. 111, n. 1, p. 180- 213, 2009.

COLEMAN, J. S.; CAMPBELL, E. Q.; HOBSON, C. J.; MCPARTLAND, J.; MOOD, A. M.; WEINFELD, F. D.; YORK, R. L. *Equality of educational opportunity*. Washington, D.C.: U.S. Government Printing Office, 1966.

FRANCO, C.; ORTIGÃO, I.; ALBERNAZ, A.; BONAMINO, A.; AGUIAR, G.; ALVES, F.; SÁTYRO, N. Qualidade e equidade em educação: reconsiderando o significado de “fatores intra-escolares”. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, [S. l.], v. 15, n. 55, p. 277-298, abr./jun., 2007.

FRANKLIN, H. C.; ANDRADE, F. M.; KOSLINSKI, M. C. Associações diretas e indiretas entre liderança do diretor, clima e resultados acadêmicos no ensino médio. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 17, n. esp. 1, e023010, 2024. e-ISSN: 1982-8632. DOI: <https://doi.org/10.26843/ae.v17iesp.1.1295>.

GOMES, C. A. A Escola de Qualidade para Todos: Abrindo as Camadas da Cebola. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação., Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 281-306, jul./set. 2005.

LEITHWOOD, K.; RIEHL, C. O que sabemos sobre a liderança escolar de sucesso. In: FIRESTONE, W. ; RIEHL, C. (org.). Uma nova agenda: Direções para a pesquisa sobre a liderança educacional. Nova York: TeachersCollege Press, 2005.

MORO, A. A construção e as evidências de validade de instrumentos de medida para avaliar o clima escolar. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2018.

MORO, A.; VINHA, T. P.; MORAIS, A. Avaliação do clima escolar: construção e validação de instrumentos de medida. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 49, n. 172, p. 312-334, jun. 2019.

THAPA, A.; COHEN, J.; GUFFEY, S; HIGGINS-D’ALESSANDRO, A. A Review ofSchoolClimateResearch. Review ofEducationalResearch, [S. l.], v. 83, n. 3, p. 357–385, 2013.

WANG, M., DEGOL, J. SchoolClimate: A Review oftheConstruct, Measurement, andImpactonStudentOutcomes. EducationalPsychology Review, [S. l.], v. 28, p. 315–352, 2016. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10648-015-9319-1>. Acesso em: 16 jan de 2025.